

## **Resistência nativa de progênies de milho à *Spodoptera frugiperda***

**Paulo A. Viana<sup>1</sup>; Paulo E. O. Guimarães<sup>1</sup>; Daniel B. V. P. Ferrari<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35702-098 – Sete Lagoas, MG, pviana@cnpm.embrapa.br, evaristo@cnpm.embrapa.br; <sup>2</sup>Bolsista CNPq-PIBIC, dddferrari@hotmail.com.

O desenvolvimento de cultivares resistentes à lagarta do cartucho, *Spodoptera frugiperda*, é um método de controle dessa praga, com o custo reduzido e sem efeitos nocivos ao ambiente. O objetivo deste trabalho foi de avaliar os danos causados pela *S. frugiperda* em retrocruzamentos de linhagens de milho selecionadas para resistência. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Milho e Sorgo. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições. A parcela foi constituída por um vaso de 5 L de solo contendo cinco plantas. Os tratamentos utilizados foram 41 progênies retrocruzamento 1 (linhagens elites, recorrentes e doadores de resistência - não recorrentes), três híbridos convencionais, três híbridos Bt e quatro variedades. Duas semanas após o plantio, as plantas foram infestadas individualmente com 10 lagartas neonatas. Quatorze dias após a infestação foi realizada a avaliação do dano causado pelas lagartas utilizando uma escala de notas de 0 a 9. As lagartas encontradas nas plantas foram removidas para avaliação da biomassa e largura de cápsula cefálica. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. O dano nos genótipos de milho variou de 0,8 a 7,20, diferindo significativamente pelo teste F ( $P \leq 0,05$ ). Os híbridos Bt tiveram os menores danos, variando de 0,8 a 3,33. As progênies com menor ataque foram as RCT34, RCT35, RCT8, RCT3 e RCT32, com danos de 5,1 a 5,5. A menor biomassa larval (60,85 mg) e cápsula cefálica (1,87 mm) ocorreram com o inseto alimentado do transgênico DKB390YG (Cry1Ab). Entre as progênies menos danificadas, as RCT8 e RCT3 apresentaram menor biomassa larval, 169,04 e 176,4 mg, respectivamente, com pouca variação da cápsula cefálica. Conclui-se que as RCT34, RCT35, RCT8, RCT3 e RCT32 apresentaram nível de resistência nativa com potencial de uso em programa de melhoramento.

**Palavras-chave:** lagarta-do-cartucho, controle, *Zea mays*.

**Apoio financeiro:** CNPq; FAPEMIG.